

GDF combate o trabalho infantil

Programa lançado ontem tenta identificar e tirar do mercado de trabalho do DF mais de 23 mil crianças

MARIANA SANTOS

A missão é difícil – tirar do mercado de trabalho do DF mais de 23 mil crianças e adolescentes com até 16 anos. Mas não desanima os 255 jovens do *Visitador Escolar*, programa da Secretaria da Educação que visa diminuir a evasão escolar buscando os alunos faltosos, que começaram a caçada pelos trabalhadores mirins. Ontem, eles percorreram o Plano Piloto (Rodoviária e Conic), Ceilândia e Taguatinga, e cadastraram 33 meninos. Até sexta-feira, os visitantes deverão ter passado por 84 pontos críticos.

O projeto foi lançado ontem pela governadora em exercício, Maria de Lourdes Abadia. Os

secretários de Ação Social, Gustavo Ribeiro, e de Educação, Maristela Neves, além da Corregedora-Geral do DF, Anadyr Mendonça, parceiros no programa, também estiveram presentes no Palácio do Buriti na manhã de ontem. Durante a solenidade, Abadia instituiu o dia 12 de julho como Dia do Combate ao Trabalho Infantil no DF.

A primeira abordagem é feita por adolescentes entre 16 e 19 anos, bons alunos na escola e com muita vontade de ajudar. Eles recebem uma bolsa de meio salário-mínimo, R\$ 130, para visitarem residências e resgatarem os faltosos. Agora, o desafio será ainda maior.

– Passamos por uma capacitação na semana passada para



ABADIA lançou o programa e instituiu o dia 12 de julho como marco

aprender como perguntar os dados e conversar com a família. Mas eles são muitos, não será fácil – diz Marx Vieira, 16

anos, em seu primeiro trabalho como visitador.

Experiente no ofício, Mariana Alarcão, 18, afirma que mui-

tas crianças são agressivas, mas conta que está feliz pela oportunidade de poder ajudar em algo tão sério. Os cadastros feitos por eles são encaminhados à Secretaria de Ação Social, que vai direcionar as ações.

– Este projeto é importante neste momento em que tanto se fala sobre protagonismo juvenil – afirma Maristela.

A ênfase será no combate à exploração doméstica. Segundo o IBGE, na capital do País existem 2,8 mil crianças servindo de babás e domésticas em casas de família. Em média, elas ficam até três anos atrasadas no colégio.

Motivados por estes índices, os secretários e a presidente da Comissão de Educação e Saúde

da Câmara Legislativa, deputada Eurides Brito (PMDB), reuniram-se no dia 21 de junho e instituíram uma comissão para levantar os problemas e começar os trabalhos de rua. Além de recolher dados, o grupo elaborou sugestões de políticas públicas. Já está sendo estudada, por exemplo, a extensão dos benefícios do Renda Minha, com maior número de cadastrados, para crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), como acesso a atividades esportivas e de lazer em horário contrário ao das aulas.

mari.santos@jb.com.br

SERVIÇO:

Para denunciar trabalho infantil, ligue 1407 ou 156. A ligação é gratuita.

Mary Leal/Agência Brasília